

Momento de reflexão (individual ou em grupo de proximidade)

- Relê o texto e depois responde em silêncio para ti mesmo ou para o grupo a estas questões:

1. Que palavras ou expressões eu assinalo como importantes para alimentar a minha fé?
2. Que revelação de Deus me faz este texto evangélico?
3. Que dificuldades me levanta esta passagem do Evangelho?

- Fixa-te na afirmação de Jesus «Crede-me por causa das mesmas obras». Recorda algumas das obras de Jesus: a que é que Ele dava importância, como é que Ele tratava, acolhia, escutava e acompanhava as pessoas, como é que Ele rezava.

4. Que dificuldades sentes em ti para que essas obras inspirem o teu estilo de viver na sociedade moderna?

Conclusão

A verdade de Deus é-nos revelada por Jesus, mas **Jesus não é um enunciado doutrinal: é uma pessoa**. A fé é um deixar-se seduzir pela pessoa de Jesus, **é um encontro pessoal com Ele**.

A fé é uma experiência humana completa: implica saber e sabor. Implica **a razão** (a nossa adesão à fé não é uma adesão insensata, ao contrário do que pretende a publicidade, que quer que eu me mova sem pensar) e implica também **o coração**: comove-me profundamente saber que sou amado.

É esta experiência da fé que aparece inscrita, de múltiplas maneiras, na Sagrada Escritura.



Escola da Fé 2017 / 18

I Encontro – 13.Outubro.2017



Jesus, Palavra e rosto de Deus
Caminho, verdade e vida

De «A Alegria do Evangelho» (174-175) :

“Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra

escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada.

A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra.

A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus se torne cada vez mais o coração de toda a actividade eclesial.

A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária. Superámos já a velha contraposição entre Palavra e Sacramento: a Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a recepção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia.”

“A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige... um **estudo sério e perseverante da Bíblia** e a sua **leitura orante** pessoal e comunitária.”

NOTA UM:

A Bíblia não é a Palavra de Deus, mas sim palavras humanas, inspiradas, acerca de Deus (Schillebeckx).

A palavra escrita na Bíblia só deixa de ser mera palavra humana, quando a fé a capta como testemunho da fé vivida por comunidades ou por pessoas crentes e quando a aceitamos, **pela fé**, como Palavra de Deus.

É só pela fé que nos vem a capacidade de ouvir na Bíblia a Palavra de Deus.

Para quem não acredita, a Bíblia não passa de mera palavra humana. Se deixasse de haver crentes, os textos da Sagrada Escritura seriam apenas textos literários.

A fé mais do que a descoberta de uma reflexão é o fruto de uma revelação: Ninguém pode dizer «Jesus é Senhor», se não for pelo Espírito Santo (1 Cor 12,3).

NOTA DOIS:

Jesus é que é a Palavra de Deus diretamente articulada nas suas palavras humanas: “Eu e o Pai somos um” (João 10, 30). “Ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11,27).

O Antigo Testamento contém a revelação feita por Deus antes da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo. O Novo Testamento contém a revelação feita directamente por Jesus Cristo e transmitida pelos Apóstolos e outros autores sagrados.

O Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum* («A Revelação Divina», DV) proclama que **Cristo é «o mediador e a plenitude de toda a revelação».**

“Aprove a Deus revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina.

Em virtude desta revelação, **Deus invisível, na riqueza do seu amor, fala aos homens como amigos** e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele.” (DV, nº 2)

Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus (...) através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2). Com efeito, **enviou o Seu Filho**, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para **habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus** (cfr. Jo. 1, 18: Nunca ninguém viu Deus. Quem deu a conhecer Deus foi o Filho Unigénito, que é Deus). (DV, Nº 4).

Como lembra «A Alegria do Evangelho (175), **em Jesus «Deus falou; já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo».**

Leitura orante de João 14, 1-11:

Disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar?

Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-Lhe Jesus: «Eu **sou o caminho, a verdade e a vida**. Ninguém vai ao Pai senão por Mim». Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai; como podes tu dizer: Mostra-nos o Pai? Não acreditas que **Eu estou no Pai e o Pai está em Mim?** As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditaime: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditaime ao menos pelas minhas obras.